

# **Grupo de educação em saúde: espaço de troca de saberes – enfermeiro e pacientes diabéticos**

Aline Pizarro; Edaiane Joana Lima Barros

## **Introdução**

Diabetes mellitus é uma doença crônica e com alta prevalência no panorama mundial, sendo fundamental, para seu tratamento e a prevenção das complicações, que os profissionais de saúde e os clientes diabéticos e seus familiares tenham acesso a informações sobre a doença (DURAN; COCCO, 2003).

Para atuar-se junto aos pacientes diabéticos, precisam ser implementadas estratégias mais efetivas, que estimulem a adesão ao tratamento. O processo educativo apresenta-se como uma das estratégias que pode auxiliar o enfermeiro no estabelecimento de uma assistência sistematizada e estimulante, possibilitando transformar o atual modelo assistencial, voltado basicamente para a condição patológica, em outro que valorize e contemple cada paciente, na sua individualidade. Este estudo teve como *objetivo* conhecer a atuação do enfermeiro como educador em saúde em um grupo de diabetes.

## **Metodologia**

Este é um estudo qualitativo desenvolvido em um posto municipal em uma cidade da Região Sul do país. Foram sujeitos da pesquisa 13 pacientes vinculados ao Grupo de Diabetes deste Posto, e que manifestaram interesse em participar. Solicitou-se a autorização da instituição, por meio de um ofício dirigido à Secretária Municipal dessa cidade. Após o encaminhamento do projeto e a sua aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde – CEPAS/FURG, os participantes foram esclarecidos sobre a sua condição de pesquisados, o papel do pesquisador e os objetivos do estudo. A obtenção do termo de Consentimento Livre e Esclarecido seguiu as determinações da Resolução 196/96.

Adotou-se como técnica de coleta a entrevista semi-estruturada, que foram aplicadas entre os meses de março e maio de 2008, tendo sido gravadas e posteriormente transcritas. A análise dos dados se deu pelo método de análise de conteúdo por Minayo.

## **Resultados**

### **Percepções sobre o enfermeiro como educador em saúde**

As ações educativas em grupo pelo enfermeiro costumam ser mais eficazes do que as ações educativas individualizadas, garantindo maior êxito no alcance de medidas de impacto coletivo: *“Sim, eu comecei a me cuidar depois no grupo, a comer pouco, para não abusar. Eu aproveitei bastante. Fez um ano, em março. Tudo eu acho importante. Ela disse que três coisas acompanham o diabético, que é a caminhada, o exercício e o remédio, na hora certa”* (participante 2).

Muitos dos participantes já possuíam conhecimentos e informações, pois se tratavam com o médico, fazendo uso de hipoglicemiantes orais, anteriormente a serem integrantes do grupo, porque não faziam uso de insulina: *“[Participar do*

*Grupo de Diabetes] me ajudou sobre a alimentação, fazer uma dieta correta, mas é que eu não sigo os cuidados. Não, eu só venho pegar a insulina” (participante 1).*

Medina (2000) relata que a informação por si só pode exercer grande impacto sobre as mudanças, porém, a prática entre os indivíduos é que parece ter o poder de modificar condições ou construir novos hábitos, com muito mais eficácia e permanência:

O enfermeiro troca saberes e ensina formas de cuidado sobre a diabetes aos pacientes e estes podem repassar estas informações e ensinamentos à comunidade, tornando possível a formação de um ciclo de prevenção. O significado das ações em saúde para o enfermeiro e paciente pode ser diferente, podendo agir como um catalisador potencial, indicando as necessidades ou não de se realizarem mudanças no diálogo.

### **Considerações finais**

Educar em saúde visa provocar mudanças que, muitas vezes, não são aceitas e/ou desejadas, já que cada pessoa tem seus próprios valores; assim é um processo contínuo, no qual a primeira barreira a ser vencida é a resistência à mudança, proporcionando transformação da realidade. Conclui-se, portanto, que é fundamental a realização do acompanhamento destes pacientes e da continuidade desta educação, a fim de que se sintam estimulados a adotarem e manterem hábitos de vida saudáveis, desenvolvam melhor aderência ao tratamento e, através da prevenção das complicações; melhorem sua qualidade de vida, de forma menos sofrida e mais consciente.

### **REFERÊNCIAS:**

DURAN, E.C.M.; COCCO, M.I.M. Software educativo sobre diabetes mellitus para profissionais de saúde: etapas de elaboração e desenvolvimento. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.11, n. 1, 2003.

MEDINA, M.C.G. **Estratégias de prevenção de doenças crônicas não transmissíveis**. Centro de Vigilância Epidemiológica. Secretaria de Estado da saúde de São Paulo. Coordenação dos Institutos de Pesquisa – CIP. 34 p. 2000.

TANGANELLI, I. **O enfermeiro como educador**. Projeto. Hospital de Clínicas: São Paulo, 2002.